

## PUBLICAÇÕES NA ÁREA DE INOVAÇÃO

JOÃO ALBERTO DE NEGRI; FERNANDA DE NEGRI & DANILO COELHO, (Organizadores), *Tecnologia, Exportação e Emprego*. Brasília: IPEA, 2006.

– *Dando continuidade a uma promissora linha de estudos, iniciada com o livro Inovações, padrões tecnológicos e desempenho das firmas industriais brasileiras, resenhado na RBI (4) 2, julho/dezembro de 2005, este novo volume visa analisar as complexas relações entre inovação tecnológica, exportações, emprego e salários. Com base num enfoque multidisciplinar, e combinando vários tipos de dados e informações integrados pelo IPEA por meio de metodologias próprias, os 17 capítulos e a introdução do livro discutem temas como: geração de emprego e formação de salários na produção, produtividade do trabalho no comércio exterior, inovação e diferenciação de produtos, capacidade de absorção de inovação nas empresas, pessoal ocupado nas atividades de pesquisa e desenvolvimento no âmbito da empresa, capacidade inventiva avaliada por depósitos de patentes de pós-graduandos, formação de salários e diferenciais pagos por empresas multinacionais, salários e ocupações rurais, complexos industriais e seus impactos sobre o emprego e a balança comercial, efeitos da aglomeração espacial sobre os salários, relação entre encargos e salários segundo diferentes atributos da firmas, diferenças de tempo na promoção de homens e mulheres nas grandes empresas industriais, relação entre demanda por trabalho qualificado e choques tecnológicos, criação e destruição de empregos na indústria brasileira.*

GIOVANNI DOSI, *Mudança Técnica e Transformação Industrial: a teoria e uma aplicação à indústria de semicondutores*. Tradução: Carlos D. Szlak. Campinas, SP: Editora da Unicamp (Clássicos da Inovação), 2006.

– *Originado das pesquisas do autor para sua tese de doutorado na Universidade de Sussex, este livro foi publicado na Inglaterra em 1984 e agora sai no Brasil como um dos Clássicos da Inovação. Suas duas partes se integram e se reforçam mutuamente: a primeira constitui uma sólida análise teórica dos padrões de mudança técnica das economias capitalistas mais avançadas de nossa época, tendo como pano de fundo o desenvolvimento da indústria de semicondutores, e a segunda parte contém uma valiosa reconstrução histórica desse mesmo desenvolvimento, que está no cerne da revolução*

*microeletrônica em curso desde a Segunda Guerra Mundial. O autor estuda as inovações tecnológicas em termos de mudanças de paradigmas e no contexto de trajetórias bem definidas, levando em conta os graus de apropriabilidade privada das mesmas, as assimetrias que diferenciam as empresas, e os países de onde elas se originam. Sua análise abrange o comércio internacional desse ramo de atividades e os investimentos externos de suas grandes empresas multinacionais.*

NATHAN ROSENBERG, *Por Dentro da Caixa Preta: tecnologia e economia*. Tradução: José Emílio Maiorino. Campinas, SP: Editora da Unicamp (Clássicos da Inovação), 2006.

– *Este livro, publicado em língua inglesa em 1983 e freqüentemente reeditado desde então, tornou-se referência fundamental na área de economia da inovação tecnológica. Reúne um conjunto de doze ensaios nos quais o autor se propõe "abrir e examinar o conteúdo da caixa preta à qual a mudança tecnológica foi consignada pelos economistas". Combinando com inigualável maestria elementos de teoria, história, sociologia e política, examina as relações entre ciência, tecnologia, economia e política nos países avançados, procurando mostrar "como as características específicas de tecnologias individuais deram forma a alguns desenvolvimentos de grande interesse para os economistas: o ritmo de melhoria da produtividade, a natureza do processo de aprendizagem subjacente à própria tecnologia, a rapidez da transferência tecnológica, e a eficácia das políticas governamentais com as quais se pretende influenciar as tecnologias de maneiras particulares".*

RICHARD R. NELSON, *As Fontes do Crescimento Econômico*. Tradução: Adriana Gomes de Freitas. Campinas, SP: Editora da Unicamp (Clássicos da Inovação), 2006.

– *Os dez ensaios do Professor Richard Nelson, dos quais três em co-autoria, reunidos neste livro, oferecem uma teoria de crescimento econômico que, à diferença das teorias neoclássicas de crescimento, atribui um papel central à mudança tecnológica como principal força geradora do crescimento e às instituições sociais que moldam essa mudança e que são, elas próprias, transformadas como parte essencial do processo de crescimento econômico. Isto caracteriza o processo de crescimento, tanto no que diz respeito a mudanças tecnológicas quanto a mudanças institucionais, como um processo evolucionário em que novas alternativas, em competição umas com as outras e com*

*práticas vigentes, produzem uma seleção ex post dos vencedores e dos perdedores – outra importante diferença em relação às teorias convencionais de crescimento. Os ensaios, embora expressamente teóricos, são escritos sem recurso a formalizações matemáticas, utilizando a “teorização apreciativa”, que o autor desenvolveu com Sidney Winter, na qual as reflexões teóricas ficam mais próximas da realidade do capitalismo moderno – que Nelson descreve como um sistema muito complexo – e dos trabalhos de economistas e historiadores econômicos que estudam o processo de crescimento empiricamente.*

RICHARD R. NELSON & SIDNEY G. WINTER, *Uma Teoria Evolucionária da Mudança Econômica*. Tradução: Cláudia Heller. Campinas, SP: Editora da UNICAMP (Clássicos da Inovação), 2005.

*– Publicado em inglês em 1982, e agora traduzido para o português como um dos títulos da coleção Clássicos da Inovação, este livro constitui a principal manifestação teórica da chamada economia evolucionária ou neo-schumpeteriana. Produto do labor conjunto de seus autores durante muitos anos, ele apresenta entre suas mais importantes contribuições a definitiva incorporação do progresso técnico e das inovações tecnológicas ao rol das variáveis fundamentais da teoria do desenvolvimento, tanto das empresas e de seus ramos de atividades como de âmbito macroeconômico mais geral. Sua minuciosa crítica interna à microeconomia neoclássica dominante baseia-se não apenas em considerações formais (algébricas, geométricas e lógicas), mas também numa série de simulações computacionais dos modelos evolucionários do crescimento econômico e dos padrões de concorrência em diversas estruturas de mercado.*